



## **1 em cada 3 empresas não possui planos de contingência de negócios, de acordo com pesquisa global realizada com executivos seniors**

Miami, Florida - 17 de mayo de 2005 - Praticamente um terço das empresas (28%) não possuem planos de proteção contra desastres causados pelo terrorismo, causas naturais or falhas de sistemas, de acordo com uma nova pesquisa e relatório sobre o planejamento de continuidade dos negócios realizada pela AT&T e pela Cisco Systems, em cooperação com o EIU - "Economist Intelligence Unit". Isso porque 28% das empresas confirmaram nesta pesquisa que já passaram por experiências de total paralização de suas operações críticas de negócios como resultado de algum tipo de desastre no passado.

A pesquisa, que foi conduzida pelo Economist Intelligence Unit, pediu a 240 executivos sêniores no mundo que comentassem sobre as capacitações de suas empresas em relação ao planejamento de continuidade de seus negócios. O relatório da pesquisa define planejamento de continuidade de negócios como sendo as estratégias e os processos que permitem a empresa sobreviver a incidentes e ameaças como quebras de segurança, desastres naturais ou terrorismo.

A pesquisa ainda revela que muitas empresas são descrentes em suas habilidades de gerenciar ameaças a seus patrimônios mais valiosos. Menos da metade dos participantes acreditam que suas empresas possuem capacidades para proteger os seus negócios de ameaças ao patrimônio digital (por exemplo os sistemas de tecnologia da informação e dados) e a infraestrutura geral. Apenas 48% acreditam que conseguem garantir a segurança de seus funcionários no caso de um desastre.

As empresas americanas têm a tendência de ter planos de continuidade de seus negócios já em operação, de acordo com a pesquisa. Mesmo assim, mesmo as empresas que possuem planos de continuidade de seus negócios freqüentemente falham em testar os mesmos com regularidade: menos da metade das empresas pesquisadas testaram seus planos de contingência nos últimos 12 meses.



“Esta pesquisa deverá servir como um despertador para os negócios” diz John V. Slamecka, Vice-Presidente da AT&T para a América Latina, Caribe e Canadá. “Com o aumento do dinamismo dos negócios, independente de sua localização: Canadá, Argentina, Brasil, ou no México, há cada vez mais um requerimento de conexões contínuas com os mercados globais, e, os sistemas de tecnologia da informação tornaram-se o sistema nervoso central. O risco de uma pequena interrupção no serviço é cada vez maior. É vital que cada empresa possua, em funcionamento, um plano de contingência confiável, robusto, escalável e testado. O aumento da exposição das regulamentações e também da área fiscal garantem que este é um tópico que não deve ser ignorado pelos executivos seniors. Com ameaças diversas, desde ataques cibernéticos até desastres naturais, todos adicionando camadas de complexidade, é imperativo que nos preparemos para o inesperado”.

O relatório, que inclui entrevistas e estudos de casos nas melhores práticas de negócios no planejamento de contingências, bem como uma análise completa dos resultados das pesquisas, sugere que muitas empresas acreditam que os planos de contingência são importantes. Porém, poucas empresas fizeram pequenos progressos na implementação de medidas para resguardar suas empresas dos desastres potenciais. O relatório conclui que as empresas terão cada vez mais pressão de seus acionistas, do mercado e das seguradoras para demonstrar planos de contingência mais robustos no futuro próximo.

“Os resultados desta pesquisa demonstram que ainda há muitas coisas a serem feitas antes que as empresas se sintam confiantes de que estão fazendo todo o possível para identificar e colocar em segurança medidas que protejam seus funcionários, escritórios e sua propriedade intelectual.” diz Robert Lloyd, Presidente de Operações da Cisco Systems na Europa, Oriente Médio e África. “A necessidade de colaboração entre as áreas de Tecnologia da Informação e as demais é maior do que jamais foi; e é por isto que a Cisco tem trabalhado com parceiros, como a AT&T, para trazer a percepção das diversas camadas da empresa em relação a contingência de seus negócios. As pressões comerciais e regulatórias estão cada vez mais fortes buscando otimizar a disponibilidade, resiliência e a segurança das redes. A “Self Defending Network” (rede com auto defesa), com camadas de defesa em toda a infra-estrutura de TI, é um fator considerado essencial para a sobrevivência das empresas a longo prazo.

*Cópias gratuitas da pesquisa da EIU sobre Contingência “Business Continuity – Riding the Storm” podem ser baixadas do website da AT&T : <http://www.att.com/businesscontinuity>*

**Metodologia da Pesquisa:**

Como parte da pesquisa para este relatório, o Economist Intelligence Unit conduziu uma pesquisa online mundial com 240 executivos. A maior proporção das respostas veio dos Estados Unidos, seguido pela Índia e Reino Unido. Os 5 setores mais representados nesta pesquisa foram: Serviços Financeiros, Tecnologia da Informação, Manufatura, Saúde e Serviços Profissionais. Além da pesquisa, o EIU conduziu uma série de entrevistas em profundidade “one-to-one” com executivos seniors e analistas. Toda a pesquisa ocorreu entre Março e Abril de 2005.